



www.sna.org.br

AeroLuta

Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários **NACIONAL**

Documento Oficial - Abril de 2014



atendimento@sna.org.br

AEROVIÁRIOS DA TAM E DA GOL CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS DE RECEBEREM O RETROATIVO DO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

Foto: Leandro Luiz Pilich



SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) negocia com as companhias aéreas TAM e Gol o pagamento do retroativo do adicional de periculosidade para os trabalhadores de suas subseções. Como essa entidade atua à nível nacional e cada local apresenta um caso específico, as negociações se tornam extensas. Em breve, trabalhadores e trabalhadoras vão ser convocados para assembleias em que deverão votar se aceitam ou não a proposta de acordo oferecida pelas empresas em suas respectivas bases.

Página 4

Greve em Porto Seguro

Campanha Salarial dos aeroviários 2013/2014



SNEA, SNETA e SINEATA são sindicatos patronais que têm dois grandes pontos em comum: intransigência e total falta de respeito pelos profissionais do setor. Confira, nessa edição, o andamento da arrastada Campanha Salarial 2013/2014 dos aeroviários, que apesar de terem data base em 1 de dezembro, até hoje não receberam reajuste.

Página 5

Foto: Categoria aeroviária



Aeroviários dão uma prévia do que pode acontecer durante a Copa do Mundo, caso as empresas aéreas não fechem acordo que contemple melhorias nas cláusulas econômicas e sociais da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria. Base do SNA de Porto Seguro realiza greve que conta com 90% do contingente dos trabalhadores.

Página 4

Bloco dos aeroviários insatisfeitos

Direção do SNA não perde a oportunidade de questionar o atual panorama do setor aéreo no Brasil nem mesmo na véspera do Carnaval. O Bloco dos Aeroviários Insatisfeitos, que desfilou no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, está programado para fazer parte da folia carioca também em 2016.

Página 8



Foto: Cláudia Fonseca

O SETOR AÉREO ESTÁ PREPARADO PARA A COPA DO MUNDO?

Em fevereiro, a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) declarou a liberação do aumento de dois mil voos para as empresas aéreas durante a Copa do Mundo, que será sediada no Brasil em junho desse ano. Porém, quando os Sindicatos da aviação filiados à FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) enviaram um ofício ao SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas) em que questionavam sobre quais medidas seriam tomadas em relação a contratação de novos funcionários, não receberam nenhuma resposta concreta.

Segundo dados fornecidos pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), enquanto nos últimos anos a demanda do setor triplicou, o número de contratações caiu pela metade, o que resulta na comum política de excesso de carga horária nas empresas aéreas. Crescem os números de denúncias dos Sindicatos ao MPT (Ministério Público do Trabalho) sobre assédio moral, descumprimento da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e Regulamentação Profissional da categoria aeroviária, além das cotidianas queixas dos passageiros sobre o péssimo atendimento nos aeroportos. Difícil imaginar que o pior não está por vir.

A única solução possível para conter a política irresponsável adotada pelas empresas aéreas em relação aos seus trabalhadores seria um movimento iniciado pelos próprios profissionais da aviação. Mas, infelizmente, a categoria encontra resistência, em primeiro lugar, no público usuário, que sempre questiona as tentativas de greve, mas em momento algum reflete sobre as razões que levaram trabalhadores a organizarem esse tipo de

“Porém, todos esses pontos que atuam contra não deveriam ser justificativa para uma categoria omissa, resignada à exploração sofrida dia após dia. Pelo contrário. Deveriam servir como alavanca para a participação em grandes movimentos que reivindiquem condições dignas de trabalho. Nenhum Sindicato consegue legitimar o desejo dos trabalhadores se não houver forte atuação da categoria.”

movimento. Enxergam a classe dominada como a culpada por uma situação criada em função da prática exploratória da classe dominadora. Prática essa que prejudica, inclusive, a segurança de voo e coloca a vida dos próprios passageiros em risco.

JUSTIÇA

Apesar das inúmeras denúncias contra as empresas aéreas apresentadas pelas entidades sindicais, o Estado, que deveria servir como intermediador no diálogo entre empresas e sindicatos, demonstra de forma clara seu favorecimento ao capital em detrimento das reivindicações trabalhistas. A justiça se revela cada vez mais lenta para julgar casos de assédio moral, excesso de horas extras e desvio de função, que são comuns no setor, mas toma medidas extremamente rápidas para reprimir manifestações trabalhistas, como foi o caso das

Campanhas Salariais de 2010, 2011, 2012 e 2013. Nesses anos, a TST (Tribunal Superior do Trabalho) determinou liminares inconstitucionais e proibiu os aeroviários de realizarem greves legítimas, que estavam de acordo com o estabelecido pela lei.

MÍDIA

A mídia também cumpre o seu papel como propagadora de uma ideologia que atua contra os interesses dos trabalhadores. Em uma análise sobre as matérias veiculadas nos meios de comunicação de massa durante o período de Campanha Salarial dos aeroviários, o que se percebe na maioria dos casos é uma abordagem superficial, em que o foco é expor a possível situação de caos nos aeroportos em caso de paralisação. Essa mesma mídia não retrata as condições degradantes de trabalho que levou os Sindicatos a convocarem trabalhadores à greve.

POLÍCIA

A repressão policial também se faz forte. Em grande parte dos atos pacíficos realizados pelos trabalhadores, a polícia (em alguns casos o batalhão de choque) esteve presente para reprimir os movimentos. Porém, todos esses pontos que atuam contra não deveriam ser justificativa para uma categoria omissa, resignada à exploração sofrida dia após dia. Pelo contrário. Deveriam servir como alavanca para a participação em grandes movimentos que reivindiquem condições dignas de trabalho. Nenhum Sindicato consegue legitimar o desejo dos trabalhadores se não houver forte atuação da categoria.

Expediente

SINDICATO NACIONAL OS AEROVIÁRIOS
Av. Churchill, 97, 4º andar, Castelo
Telefone: (21) 2220-2497
www.sna.org.br - atendimento@sna.org.br

Jornalista

Cláudia Fonseca - DRT 31016 RJ
imprensa@sna.org.br

Diretora de Imprensa
Sônia Lindo

Presidente
Luiz da Rocha Cardoso Pará

Tiragem
4000 exemplares

Gráfica
3Graf



Essa é uma publicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A entidade é total responsável por todo conteúdo divulgado nesse impresso.

CAMPANHA SALARIAL 2013/2014 IMPASSE CONTINUA

O mais preocupante é que um grande evento internacional se aproxima sem que os Sindicatos filiados à FENTAC tenham fechado acordo com as empresas aéreas referente a Campanha Salarial 2013/2014. As empresas estão irredutíveis em relação as pautas apresentadas, apesar do alerta dado pelas entidades Sindicais de que a Copa do Mundo está próxima e a realização de manifestações nos aeroportos durante esse período é a solução encontrada pela categoria. Dirigentes sindicais garantem não aceitar a redução de direitos dos aeroviários. Isso porque após a reposição salarial, alguns aeroviários perdem o direito à cesta básica, pois seus salários extrapolariam o teto para o recebimento do benefício. Porém, se o reajuste for apenas de acordo com o INPC (Índice Nacional de Preço do Consumidor) de 5,6%, sem ganho real, como desejam as empresas, o aumento de salário não seria suficiente para suprir essa perda. Ou seja, o patronato quer impor uma “reposição salarial” em que os trabalhadores ganhariam menos. Além disso, não quer atender a nenhuma reivindicação referente as cláusulas sociais. Como pode o setor aéreo se mantido com trabalhadores que “sobrevivem” sob essas condições? Que venha a Copa do Mundo.

APOSENTADOS ACAMPAM COMO PROTESTO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS DESDE O INÍCIO DE MARÇO



Fotos: Henrique Lessa

Idosos credores do Aerus vêm realizando uma série de protestos para reivindicar seus direitos

O julgamento da Ação de Defasagem Tarifária, realizado no dia 12 de março pelo STF (Supremo Tribunal Federal), em que ficou determinado que a União deve indenizar a Varig em até R\$ 6 bilhões, reacendeu as esperanças dos

aposentados e pensionistas do Fundo de Pensão Aerus que hoje recebem apenas 8% do valor que deveria ser pago mensalmente. Dois dias após a determinação judicial, os credores montaram acampamento no salão verde da Câmara dos Deputados, na esperança de conseguirem apoio do governo e parlamentares na agilização do pagamento do benefício.

Se para jovens a situação já seria incômoda, para pessoas com idade média de 75 anos o esforço é dobrado. Porém, na esperança de conseguirem retorno sobre o Fundo de Pensão o qual contribuíram durante todo o período em que estavam na ativa, eles dão um exemplo de força, superação e resistência. O ato reforça o fato de mais de 950 ex-trabalhadores da Varig já terem falecido antes de receberem seus direitos. Em muitos casos, as famílias, totalmente desamparadas, tiveram que deixar suas casas, pois não teriam como sobreviver com o atual valor pago pelo Aerus.

APOIO DO SNA

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) deu apoio aos idosos acampados, pernoitando no salão verde. Selma Balbino, diretora executiva da entidade, informa que o Sindicato fará o possível para ajudar. “Estamos muito otimistas. Acreditamos que com o apoio do presidente da Câmara e dos senadores Paulo Paim, Ana Amélia e Álvaro Dias esse drama esteja próximo ao fim. A presidente Dilma Rousseff está em uma situação confortável após o resultado do julgamento do STF e em plenas condições de acabar com a novela que já matou mil velhinhos”, declara Selma.

Troféu Abacaxi Air Special obriga funcionários a pagarem curso de formação



Air Special do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim bate recorde no descumprimento da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). O caso mais grave diz respeito aos cursos de formação. Como o Centro de Treinamento da empresa está suspenso, seus funcionários são obrigados a fazerem os cursos de AVSEC e Raio-x em outros locais, por conta própria. Ou seja, a empresa não paga a formação de seus contratados, o que é um absurdo. Caso o aeroviário não possa ou não queira pagar, é demitido, já que essa qualificação é obrigatória segundo especificação da ANAC

(Agência Nacional de Proteção da Aviação Civil). Além disso, a Air Special não paga cesta básica para funcionários durante as férias ou afastados por motivos de doença. Também faz distinção entre os APACs (Agente de Proteção da Aviação Civil) ao dar o domingo de folga apenas para alguns funcionários, com a alegação de problemas na escala. Há trabalhadores que não têm folga no domingo durante um mês inteiro. Para piorar, a direção diz que, segundo a CCT, a empresa tem até 45 dias para disponibilizar essa folga, o que não é verdade. A única cláusula próxima disso é a que informa que a empresa tem 45 dias para dar folga compensatória, caso o funcionário faça hora-extra e não receba por isso. Segundo Sônia Lindo, diretora da pasta de imprensa do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), o que mais surpreende é o fato de a diretora e a gerente da empresa terem sido APACs. “Será que gostariam que fizessem com elas o mesmo que elas fazem hoje com seus subordinados?”, questiona. Sobre a gerente, Sônia critica também o favorecimento dado aos parentes dessa funcionária. Ela conta que sua filha, filho e nora também trabalham na empresa.



Luiz da Rocha Cardoso Pará, presidente do SNA, participa de partida com os trabalhadores

SNA organiza futebol na subsede de Brasília

A direção da subsede de Brasília do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) organiza partidas de futebol para os seus sócios todas as quintas, entre 16h e 18h, no Bosque da Praça Candangolândia. Segundo o diretor da entidade Wadilson Maia Aranha (TAM), essa é uma oportunidade de interação entre trabalhadores, que além das ocupações profissionais e lutas diárias, também têm direito ao lazer. A atividade é gratuita, basta trazer sua chuteira e participar dessa pelada! Para mais informações, entre em contato com Wadilson no telefone (61) 8609-3698.

Foto: Direção SNA

Base do SNA em Porto Seguro organiza greve de três dias

Aeroviários que não tiveram medo de parar devem servir como exemplo para toda a categoria

Foto: Categoria Aeroviária



Aeroviários de todo o Brasil devem se espelhar nos companheiros de Porto Seguro. A greve realizada no Aeroporto Internacional nos dias 9, 10 e 11 de março, liderada pelo diretor do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) Nilton Mott a, contou com o contingente de 90% dos trabalhadores.

Mas apesar de quase todos os profissionais locais terem aderido ao movimento, o tempo médio de atrasos dos voos foi o de duas horas, já que as empresas trouxeram profissionais de outras bases

para que suprissem a falta dos funcionários parados. Ainda assim, a greve representou grande conquista e teve como desdobramento o atendimento de algumas reivindicações.

GANHOS

Segundo o diretor Nilton Mott a, a greve abriu canal para o aceleração nas negociações sobre o pagamento de adicional de periculosidade. Ele afirma que a grande repercussão do movimento também foi uma forma de

chamar a atenção da justiça para a aceleração de outros processos em curso contra as empresas do setor. "Além da participação da nossa categoria, ti vemos o apoio de toda a comunidade aeroportuária e do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra)", declara.

Os trabalhadores da prestadora de serviços Bahia Service alcançaram uma vitória específica. Eles receberam reajuste salarial de 6% e garantiram a troca dos equipamentos de proteção individual dentro dos limites determinados pela lei. Apesar de essa ser uma obrigação legal, a empresa não cumpria a determinação.

A greve de Porto Seguro só foi possível porque os aeroviários estavam dispostos a lutar, sem medo de represálias. A direção do SNA não pode garantir os direitos da categoria sozinha. Para isso, é preciso que os trabalhadores se conscientizem de que precisam cada vez mais participar dos movimentos convocados pelo Sindicato e interagir com a direção dessa entidade. Às vésperas da Copa do Mundo, os três dias de paralização foram um aviso para as empresas que insistem na intransigência nas mesas de negociação da Campanha Salarial 2013/2014.

Aeroviários da TAM e da Gol mais próximos do recebimento do retroativo de periculosidade



A luta travada pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) para que as companhias aéreas paguem o adicional de 30% de periculosidade aos trabalhadores é antiga, data desde os tempos da Varig, SATA, Vasp e Transbrasil. Mas, para os funcionários que atuam nas bases dessa entidade nas empresas TAM e Gol, a guerra parece que chega ao fim.

Após perder umas série de ações coletivas de periculosidade abertas pelo SNA, o patronato decidiu pagar o benefício para seus profissionais, ficando pendente apenas o acerto dos meses retroativos. Em função disso, desde o final de 2013 o Sindicato vem realizando uma série de

reuniões de negociação com as empresas para chegar a um acordo.

Como o SNA tem bases a nível nacional e cada uma delas apresenta situações específicas, as negociações têm se alongado. Assim que houver proposta de acordo em todas as bases das empresas TAM e Gol que contemple o desejo dos aeroviários e aeroviárias, o Sindicato vai convocar a categoria para assembleia, em que trabalhadores deverão votar se aceitam ou não os termos para pagamento dos retroativos.

A direção do SNA pede que todos fiquem atentos e não deixem de acessar o site www.sna.org.br nem de curtir a [fanpage Sindicato Nacional dos Aeroviários no Facebook](#), para que possam se manter informados sobre as novidades que em breve surgirão.

ATENÇÃO, AEROVIÁRIOS

SIMARJ recolhe contribuição sindical anual no Rio

O SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) tem recebido uma série de queixas dos trabalhadores em relação ao pagamento anual obrigatório da contribuição sindical. Esse valor é recolhido de uma só vez e corresponde à remuneração de um dia de trabalho. Em todo mês de março, as empresas são obrigadas a descontarem essa quanti a da folha de pagamento de seus funcionários, fazendo o devido repasse ao respectivo sindicato.

Mas o que nem todo aeroviário sabe é que a entidade que recebe essa soma no Rio de Janeiro não é o SNA, mas sim o SIMARJ (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Transporte Aéreo do Município do Rio de Janeiro). Essa entidade é conhecida por atuar de acordo com os interesses das empresas, não da categoria. Em outras palavras, o SIMARJ recebe para não fazer nada.

Veja o que diz a Constituição Federal sobre o recolhimento da contribuição sindical

"Art. 149- Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de sua atuação nas respectivas áreas, observado o disposto nos arts. 146, III e 150, I e III, e sem prejuízo do previsto no art. 195, § 6º, relativamente às contribuições a que alude o dispositivo. Parágrafo único - Os Estados, o Distrito Federal e os municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social."

Campanha Salarial

SNA INICIA ESTRATÉGIAS PARA MOVIMENTOS DURANTE A COPA

Tentativas de acordo mediadas pelo MTE não avançam em função da intransigência das empresas



Nenhuma Campanha Salarial foi tão arrastada como a de 2013/2014. Apesar de a data base dos aeroviários ser em 1 de dezembro, até hoje nenhum acordo foi fechado, graças a intransigência das companhias do setor. Nem mesmo a tentativa de mediação do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) consegue resultados positivos. No dia 1 de abril foi realizada mais uma reunião na Secretaria de Relações do Trabalho, em Brasília, entre SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas) e os Sindicatos dos Aeroviários filiados à FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil), mas nenhuma novidade foi apresentada. As empresas se recusam em dar reajuste salarial com aumento real para a categoria, além de não aceitarem a criação de piso de R\$ 1460 para os funcionários de check-in, a extensão da licença maternidade para seis meses e redação da cláusula referente à cesta básica na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) idêntica a dos aeronautas. Isso porque, após uma reposição salarial, alguns aeroviários perderiam o direito a esse benefício, pois seus salários extrapolariam o teto para o seu recebimento. Porém, se o reajuste for apenas de acordo com INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) do período, sem ganho real, o aumento de salário não é suficiente

para suprir essa perda. Ou seja, com a reposição de 5,6% sugerida pelas empresas esses profissionais passariam a ganhar menos.

AMEAÇA DE GREVE DURANTE A COPA

Diante dessa postura, os Sindicatos dos Aeroviários filiados à FENTAC ameaçam realizar greves durante o período da Copa do Mundo, evento de visibilidade internacional. Em dezembro, trabalhadores deram um voto de confiança às empresas e optaram por não realizarem uma paralisação durante o Natal, o que prejudicaria o público usuário. Mas foram enganados. Em julho, não apenas brasileiros vão sofrer os reflexos de uma possível greve, mas também estrangeiros. A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) lamenta que seja necessário apelar para uma paralisação durante um evento de visibilidade internacional, mas as empresas aéreas não deixam margem para alternativas. Vale lembrar aos passageiros, que nunca apoiam esse tipo de movimento, que as péssimas condições de trabalho impostas pelas companhias do setor também prejudicam a segurança de voo. Na esperança de evitar medidas drásticas, entidades representantes da categoria continuam aguardando novo posicionamento do SNEA.

Categoria recebe nova proposta do SNETA



SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo) apresenta nova contraproposta para a atualização da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da Campanha Salarial 2013/2014, durante reunião realizada em sua sede, no dia 10 de abril, com os Sindicatos dos Aeroviários filiados à FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil).

NOVA PROPOSTA

Os salários dos aeroviários seriam corrigidos em duas etapas. Para quem recebe até R\$ 5 mil, entre dezembro de 2013 e junho de 2014 haveria reajuste de 2,35%. Entre

julho e novembro, seria feito um adicional de 5,58% de aumento. Já para os salários acima de R\$ 5 mil, no primeiro período haveria aumento de R\$ 118 e no segundo de R\$ 280. Os pisos, o seguro de vida e o vale alimentação receberiam reposição de 7%. Sendo que esse último teria o teto aumentado para cinco salários mínimos. As diárias seriam reajustadas em 5,58% e o vale refeição em 8%. A empresa se compromete em realizar o pagamento das diferenças salariais relativas ao período de dezembro de 2013 a março de 2014 e também dar abono salarial na folha de abril de 2014. O abono seria de 7% sobre os salários já reajustados pelo INPC (Índice Nacional de Preço do Consumidor), limitado ao valor de R\$ 350,00. O pagamento dos salários de abril também já viriam com reajuste em 2,35%, vigorando até junho/2014. Em relação as cláusulas sociais, o SNETA se compromete com o agendamento de reuniões bimestrais para essa discussão. Uma nova rodada de negociação será agendada com os representantes dos Sindicatos do setor filiados à FENTAC, que apresentarão o posicionamento da categoria em relação a última proposta das empresas. Até o fechamento dessa edição, aeroviários e aeroviárias ainda não haviam votado em assembleia.

Sindicato busca mediação do MTE para acordo com SINEATA

Silêncio. Essa é a palavra que melhor define as negociações da Campanha Salarial 2013/2014 com o SINEATA (Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo). As empresas simplesmente não aceitam as reivindicações da categoria, entre elas reposição salarial com ganho real, e interrompem as rodadas de negociação. O sindicato patronal chegou a sinalizar que aceitaria todas as propostas apresentadas pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), mas para isso, exigia a mudança da histórica data base da categoria de 1 de dezembro para 1 de janeiro. Após a negativa dos trabalhadores, não houve mais nenhum posicionamento das empresas. A direção do SNA não vê alternativa além de buscar mediação na Secretaria de Relações de Trabalho no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) nessa árdua batalha.

Subsede da Bahia

SNA VISITA BASE DE ILHÉUS E RECEBE DENÚNCIAS CONTRA A VITSOLO

Sindicato aciona MPT contra prestadora de serviços e suas contratantes

“A exploração trabalhista praticada pela VitSolo em Ilhéus beira o trabalho escravo”, declara o diretor da subsede de Salvador do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), André Carvalho, que visitou a base no início do ano. Ele recebeu uma série de denúncias que envolvem desde assédio moral até o descumprimento dos direitos trabalhistas da categoria.

Profissionais afirmam que são constantemente coagido pelo supervisor. “Ele nos chama de burros e ameaça dar advertência ou suspensão caso não realizemos o trabalho do jeito que ele quer. Já estamos acostumados a ouvir dele o clássico quem-manda-aqui-sou-eu”, revela um funcionário que pede para não se identificar.

O desvio de função seria uma prática permanente. Os aeroviários se queixam por serem obrigados a lavarem pranchas, cones, escadas e até mesmo o

carro da chefia. Além disso, eles afirmam serem obrigados a ir para casa à pé, já que o transporte público não funciona durante toda noite e a empresa não oferece alternativa.

“O ônibus para de rodar meia noite, mas o turno das 19h termina apenas 1h da manhã. Os companheiros informaram que quando foram pedir que a VitSolo providenciasse transporte para o pessoal do turno da madrugada, foram coagidos pela chefia”, declara André.

SALÁRIOS PARCELADOS

Se não bastassem as péssimas condições de trabalho, o pagamento mensal é parcelado em duas vezes e sai com atraso. O salário deveria ser depositado no quinto dia útil do mês e o adicional de 30% de periculosidade no dia 20. Em vez disso,

são pagos respectivamente nos dias 10 e 25. Mas o valor referente à periculosidade de dezembro sequer foi recebido pelos trabalhadores.

DENÚNCIA AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

A direção do SNA já acionou o MPT (Ministério Público do Trabalho) em Ilhéus. O objetivo é convocar para uma audiência a VitSolo e as empresas que contratam seus serviços, para que sejam corresponsabilizadas pelas inúmeras irregularidades cometidas pela terceirizada.

Segundo o diretor André Carvalho, caso os órgãos públicos não resolvam efetivamente o problema, um grande ato vai ser organizado no aeroporto. “Os trabalhadores estão revoltados. Motivação para uma manifestação não falta”, garante.

Rapidinhas

Mensagem da subsede da Bahia

A lua contra a exploração dos patrões depende única e exclusivamente de nós

É necessário que a luta por melhores condições de trabalho e por melhores salários seja feita de maneira combativa, classista e organizada. A única forma de conquistar nossos direitos e uma vida digna é por meio da organização e unidade de todos os trabalhadores e trabalhadoras na luta contra a exploração capitalista. O movimento sindical classista e combativo deve ser democrático e jamais está abaixo da vontade dos patrões. A luta dos trabalhadores deve ser pautada sempre pela luta de classe e pela conquista de novos direitos e melhores condições de trabalho, como salários dignos. Devemos estar voltados contra a exploração patronal e contra o sindicalismo pelego, por isso, devemos sempre lutar contra a Fenascon (Federação em Serviços de Asseio e Conservação) que não nos representa. Essa federação não escolhe democraticamente seus representantes, quem indica o pseudo representante dos trabalhadores são os patrões. Foi assim que aconteceu aqui em Salvador, onde a empresa prestadora de Serviços RM Service indicou o representante. Será que ele realmente nos representa ou está a serviço da empresa?

Trevo é acionada judicialmente

Assim como foi feito com a Aeresuporte da base de Salvador, que perdeu o contrato com a Infraero, o SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) acionou judicialmente a Trevo, nas bases de Aracaju e Ilhéus. A empresa, contratada pela Infraero para realização de serviço de proteção, finalizou o contrato sem pagar os direitos dos trabalhadores. A direção da subsede de Salvador aguarda a decisão da justiça em relação ao bloqueio das faturas que se encontram com a Infraero.

A verdade sobre as negociações do pagamento do adicional de periculosidade

O SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) vem ao longo dos anos cobrando das empresas aéreas e auxiliares o pagamento do adicional de periculosidade. As ações são desde o tempo das antigas Varig, Vasp, Transbrasil e SATA. Após várias tentativas frustradas dos Sindicatos filiados à FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) de incluir na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria o pagamento desse adicional, as entidades decidiram instaurar ações de periculosidade pelo Brasil. As decisões favoráveis aos trabalhadores determinadas pela justiça fez com que as empresas dessem início a discussão de pagamento e incorporação do adicional de 30% no salário. Porém, em Salvador, pessoas de má fé tentaram se aproveitar da situação e informaram aos aeroviários que a incorporação era fruto de sua atuação e que o pagamento é negociado pela ANAC (Agência Nacional em Aviação Civil), o que não é verdade. Os profissionais do setor entendem que a atuação do SNA sempre esteve em defesa dos direitos da categoria e precisam saber que essas afirmações são totalmente falsas.

Transporte da TAM em Salvador

Subsede do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) na Bahia resolve problema relacionado a empresa que fazia o transporte dos trabalhadores da TAM que exercem suas funções no turno da madrugada. Os funcionários do Aeroporto Internacional de Salvador enfrentavam situações como péssimas condições dos carros e atrasos. Segundo o diretor do SNA, André Luiz Carvalho da Silva, a companhia aérea fechou contrato com outra terceirizada no final do ano passado, após uma série de feitas pelo Sindicato. “Esperamos que a qualidade da prestação de serviços dessa empresa de transportes seja mantida. O mínimo que o trabalhador que atua durante a madrugada merece é chegar em casa com segurança, após sua jornada”, declara André.

Denúncia da subsede ao MPT resulta em ameaça de suspensão das obras de ampliação do aeroporto

Após o início da reforma e ampliação do Aeroporto Internacional de Salvador, as condições de trabalho dos aeroviários caiu drasticamente, fazendo com que a subsede do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) acionasse o MPT (Ministério Público do Trabalho). Foram denunciadas as más condições de trabalho na triagem, onde trabalhadores são obrigados a permanecerem com um barulho ensurdecedor de britadeira, além da falta de ar condicionado e excesso de poeira e barulho nas áreas de terminal de passageiro, check-in e check-out. As denúncias resultaram em uma mediação convocada pelo órgão público com a Infraero e empresas auxiliares para discussão do assunto, no início desse ano. Durante a reunião, o MPT solicitou que a Infraero reduza ao máximo o impacto da ampliação, sob medida de suspender a obra caso as más condições perdurem.

“ENQUANTO CONTINUAR A NOSSA LUTA POR UMA VIDA MELHOR, VOU TER O QUE FAZER”

Após três mandatos consecutivos, Celso Klafke se despede da presidência da FENTAC

Foto: Cláudia Fonseca



Celso Klafke durante rodada de negociação da Campanha Salarial 2013/2014

AEROLUTA - Celso, após três mandatos consecutivos como presidente, qual é o legado que você deixa para a FENTAC?

Celso Klafke - O legado não é individual, mas coletivo. Nesses nove anos sempre tive ao meu lado a direção da FENTAC, em especial a Selma Balbino (Sindicato Nacional dos Aeroviários), o Orisson Mello (Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos), a Graziella Baggio (Sindicato Nacional dos Aeronautas), o Luiz Pedro Lucena (Sindicato dos Aeroviários de Pernambuco), o Eivaldo Dutra (Sindicato dos Aeroviários de Pernambuco), e o Diogo Gidean (Sindicato dos Aeroviários de Campinas). Eu entendo que o principal objetivo do nosso trabalho foi manter a FENTAC enquanto unidade, principalmente entre aeronautas e aeroviários, nos encaminhamentos das principais lutas, como nas Campanhas Salariais. Participamos também das lutas dos aeroportuários, como nas Campanhas, defesa da INFRAERO e dos aeroportos públicos.

AEROLUTA - Dentro desse trabalho realizado por vocês, quais foram as maiores realizações no seu ponto de vista?

Celso Klafke - A manutenção das Convenções Coletivas de Trabalho e a conquista de aumento real na maioria das Campanhas Salariais. Outro ponto importante é a discussão do pagamento de adicional de periculosidade que foi feito entre os aeroviários e está culminando em vários acordos entre os Sindicatos e as empresas. Arrisco dizer que estamos encerrando esta histórica discussão com uma grande vitória para os trabalhadores. A

Há trinta anos no setor aéreo, Celso Klafke apresenta um grande histórico de luta. O profissional da aviação que iniciou no setor como mecânico de aeronaves na Varig e veio a se tornar o primeiro presidente da FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) em 2005, hoje, após três mandatos consecutivos, se despede de sua gestão para dar oportunidade a outros companheiros nessa luta. Em entrevista para o Aeroluta, ele fala sobre as maiores dificuldades enfrentadas e suas expectativas para os que ficam.

luta pelo pagamento aos aposentados do AERUS/AEROS, assim como o pagamento dos passivos dos trabalhadores de todas as empresas que faliram como Varig, Transbrasil e Vasp também merece ser citada.

AEROLUTA - E quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Celso Klafke - Sem dúvidas o enfrentamento contra os piratas e picaretas que tentam tirar esta representação dos aeroviários com as diversas tentativas de criação de Sindicatos na nossa base. Isso fragiliza e enfraquece os nossos Sindicatos e a nossa Federação. Estamos resistindo como podemos. Mas é uma luta inglória, já que os interesses não são coletivos, mas sim individuais e financeiros.

AEROLUTA - Como você visualiza o futuro do trabalhador da aviação?

Celso Klafke - Para mim, o grande problema é a falta de política de governo para o setor aéreo, o que levou aos desastres que nos assolaram desde a última década. Entre elas, as falências das principais companhias de aviação, as dificuldades atuais das empresas aéreas e a concessão e privatização dos principais aeroportos da rede Infraero. Como este é um ano eleitoral, vamos torcer para que o setor aéreo receba a importância que deveria. Precisamos de empresas fortes, que respeitem e paguem dignamente os seus profissionais, além de aeroportos públicos à serviço da população. Temos que investir na unidade dos trabalhadores, fortalecendo os Sindicatos e a nossa Federação, só assim aeroviários e aeronautas poderão ter um futuro melhor.

AEROLUTA - O que você deseja para a nova gestão da FENTAC?

Celso Klafke - Muito sucesso na busca dos nossos objetivos, que não são poucos. A maioria dos dirigentes continua, o que faz dessa gestão a boa mistura dos novos com a experiência e história dos veteranos. Isso nos dá um grande otimismo.

Aeroluta - O que o militante Celso Klafke pretende fazer de agora em diante?

Celso Klafke - Minha militância começou no Movimento Estudantil, na luta contra a ditadura, e logo em seguida no movimento sindical. Tenho

como medalhas as três demissões que sofri na minha carreira (duas por justa causa, por perseguições contra a nossa luta), os doze anos em que fui presidente do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre e os nove anos como presidente da nossa Federação. Ainda me orgulho de ter representado os nossos trabalhadores na direção nacional do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no Conselho Consultivo da ANAC (Agência Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) sob indicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários e na direção da CNTT (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte). Enquanto continuar a nossa luta por uma vida melhor, não só para os nossos trabalhadores da aviação, mas para todos os trabalhadores, vou ter o que fazer. Inicialmente vou continuar contribuindo na própria FENTAC a pedido da atual direção, depois não faltarão trincheiras de luta por uma sociedade melhor.

AEROLUTA - Você tem algum recado em especial, Celso?

Celso Klafke - Quero deixar o meu agradecimento aos companheiros do Sindicato Nacional dos Aeroviários, o qual fui filiado durante muitos anos até a criação do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre, e desejar que a unidade dos trabalhadores e trabalhadoras supere as atuais dificuldades. Que o SNA seja mantido vivo e lutador por muitos anos.

Nova direção da FENTAC

Presidente

Luiz Sérgio Almeida Dias

Secretária Geral

Selma Balbino

Secretário de Finanças

Orisson de Souza Melo

Secretário de Relações Internacionais

Francisco Luiz Xavier de Lemos

Secretário de Comunicação

Luiz Pedro Lucena

Secretário de Formação

Diogo Gidean de A. S. Almeida

Secretário de Saúde

Paulo Rodolfo Pacheco Ribeiro

SNA lança Bloco dos Aeroviários Insatisfeitos na véspera do carnaval

Direção do Sindicato pretende tocar o bloco no Aeroporto Santos Dumont anualmente

Foto: Cláudia Fonseca



Presidente do SNA, Luiz da Rocha Cardoso Pará, faz a abertura do Bloco dos Aeroviários Insatisfeitos

SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) lança o Bloco dos Aeroviários Insatisfeitos, no dia 27 de fevereiro, véspera do carnaval. A animada concentração, puxada pelo presidente da entidade, Luiz da Rocha Cardoso Pará, ocorreu na praça Santos Dumont, com direito à marcha pelo interior do Aeroporto. Funcionários e público usuário deram grande atenção à essa pacífica manifestação, que apesar de estar no ritmo do carnaval, teve como objetivo chamar a atenção da sociedade

para a preocupante situação do setor aéreo e dos profissionais da aviação.

Segundo o presidente do SNA, o objetivo é tornar o bloco anual. “Esperamos contar com a participação massiva da categoria no carnaval de 2015. A direção de um Sindicato não funciona sem os trabalhadores, contamos com eles para fortalecer cada vez mais essa entidade e tornar o nosso bloco uma referência no carnaval. A data é de folia, mas também pode ser de reivindicação”, afirma Luiz Pará.

REIVINDICAÇÕES

Dividido em diferentes alas, o bloco abordou o triste caso dos aposentados credores do Fundo de Pensão Aerus, a reivindicação por aumento do teto da cesta básica, seis meses de licença maternidade, piso para os agentes de check-in de R\$ 1460 e reposição salarial com aumento real. Representantes sindicais como Luiz Pará e Celso Klafke, esse último então presidente da FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil), não deixaram de mencionar que a Campanha Salarial dos Aeroviários continua, apesar de a data base ter sido em 1 de dezembro. Caso necessário, vai ser estendida até a Copa do Mundo. Apesar dos lucros exorbitantes obtidos no último ano, empresas aéreas mantêm postura intransigente e se negam a atender qualquer uma das reivindicações dos aeroviários. A direção do SNA informa que continuam abertas as negociações com o SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas), mas caso seja necessário, grandes movimentos serão realizados nos aeroportos durante a Copa do Mundo, que nesse ano será sediada no Brasil. A triste política trabalhista empregada pelas companhias aéreas não prejudica apenas seus funcionários, mas também o público usuário, quando oferece serviços de péssima qualidade e coloca em risco a segurança de voo.

REFLEXÃO AEROVIÁRIA APOIO AOS PROFISSIONAIS DA COMLURB

Foto: Direção SNA



Sônia Lindo e Marcos José de Almeida, diretores do SNA, em apoio aos atos realizados pelo profissionais da Comlurb



*Por Marcos José de Almeida

O que falta à nossa categoria para ter atitude e exigir nossos direitos que são desrespeitados ao longo dos anos? E para se mobilizar por um reajuste e salários dignos? Deveríamos todos tomar como exemplo os profissionais da Comlurb, que apesar das ameaças de demissões, da cobertura imparcial

dos grandes meios de comunicação e da falta de apoio de seu próprio Sindicato, realizaram uma greve histórica e conquistaram reajuste salarial de 37%, mais adicional de 40% de insalubridade, vale-refeição de R\$ 20, mais pagamento de horas extras. Esses trabalhadores, que tinham o salário de apenas R\$ 803, agora recebem R\$ 1100, além

dos benefícios e adicionais citados acima. Essa categoria deve servir como exemplo para todos os trabalhadores do setor aéreo. Principalmente para aqueles que apenas reclamam do Sindicato, mas não participam de nenhum dos movimentos convocados por essa entidade. Enquanto os garís tiveram que lutar contra o seu próprio Sindicato, o SNA enfrenta uma luta constante para conseguir mobilizar os trabalhadores em busca de condições mais dignas de trabalho.

A Copa do Mundo, evento de repercussão internacional, vai ser realizada no Brasil nesse ano. Essa é a oportunidade dos aeroviários que não pode ser desperdiçada, nossa hora é agora! Temos que nos mobilizar, para que antes da Copa possamos alcançar grandes conquistas para a categoria. E o mais importante: conseguir o respeito e reconhecimento dos donos das empresas do setor aéreo. **Queremos menos padrão FIFA para essa Copa do Mundo e mais respeito e dignidade à nossa categoria!**

*Marcos José de Almeida é diretor do Sindicato Nacional dos Aeroviários